

ANO ESCOLAR

2014

2015

Intróito

“*Disciplina mores facit*” - É verdade que o estudo forma o carácter. E é por este princípio emprestado a Cícero¹ que podemos dizer que não é apenas a natureza, mas também o treino que forma o temperamento. É também por ele que nos regemos. Assim, a conduta do GPI e da ES23PRLG parece ter encontrado um dos rumos certos para lidar com as ocorrências indisciplinadas. Continua na mediação dos conflitos e na resolução célere de pequenas quezílias quotidianas do 2º ciclo, no espaço em que evolui: o Pavilhão B. Deixa para os directores de turma e os conselhos de turma as medidas pedagógicas a que a legislação lhes confere. Mas o procedimento do GPI estende-se também na orientação de alguns alunos, acompanhando-os sob a forma de tutoria, para formar a compleição. O problema pode ser visto de forma analógica a partir das palavras intemporais de padre António Vieira quando anunciava que “*apesar de haver muitos pregadores a terra está corrupta, logo o sal (os pregadores), não está a cumprir a sua função de impedir que a terra se corrompa.*”² Temos visto, neste primeiro período, uma grande franja de alunos desobedientes perante o regulamento escolar - *bonés e chapéus* - em espaço cobertos, comezainas nos locais indevidos, passeios de alunos em espaços que não lhes são destinados, para não falar de uma pontualidade que deixa ainda muito por desejar. Na base da prevenção, podemos sublinhar a necessidade de reforçar o realinhamento de todos estes pequenos pormenores. Não são do pelouro exclusivo do GPI, tão pouco do conselho de turma, muito menos da direcção do Agrupamento, mas de cada um dos autuantes educacionais porque “*VOS ESTIS SAL TERRAE*”. Percebemos então com Padre António Vieira que “*se a culpa está na terra, é porque [alguns] ouvintes não querem receber a doutrina, ou antes imitam os pregadores e não o que eles dizem*”. Há contudo que realçar o esforço de alguns (alunos) para ir para lá do que dizem esses pregadores, pois também de disciplina vive a escola e os resultados são apesar de tudo mais animadores do que em anos anteriores.

O panorama da indisciplinada...

...no 2º ciclo

Dos registos analisados³, verificou-se uma queda acentuada da indisciplinada no 2º ciclo; os 5º anos registaram um *ratio* de **1,186** (só o ano escolar 2008-2009 tivera o melhor dos registos até então de 1,60). Por sua vez, os 6º anos (incluindo o Vocacional 2) obtiveram um *ratio* de **0,671** semelhante ao do ano escolar de 2008-2009, que fora então de 0,7.

¹ Pro Flacco, 26, 63: “*Lacedaemonii, cuius civitatis spectata ac nobilitata virtus non solum natura corroborata verum etiam disciplina putatur*” citado de Columella, De Re Rustica 7.12.6 por Harry L. Levy em <http://www.jstor.org/discover/3294163?sid=21105486819853&uid=4&uid=2&uid=70&uid=2129&uid=3738880>

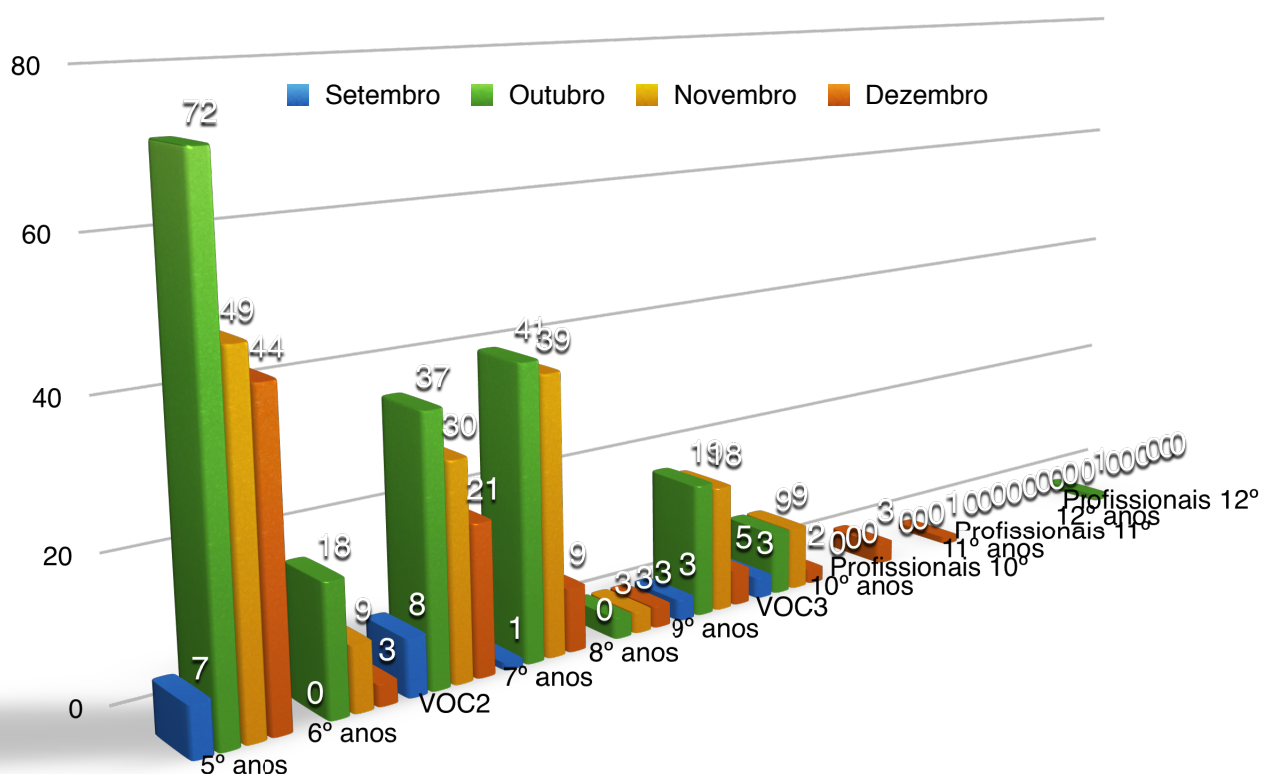
² Capítulo V, *Sermão Santo António aos Peixes*, Padre António Vieira

³ Formulários AEPRLG (através do Folhas de cálculo do Google) formularios@ruyluisgomes.org

É de sublinhar que o *ratio* dos 6º anos *per si* registou apenas **0,25**, mas que aumentou quando somado às ocorrências da turma do Vocacional 2 (que apresentou *per si* só **4,174**).

Uma observação atenta aos gráficos 1 e 2 (cf. páginas 3 e 4) - quanto à globalidade da indisciplina na ES23 Professor Ruy Luís Gomes - aponta contudo o 2º ciclo como o grande fomentador da indisciplina escolar. Neste contexto e pelo prisma do *ratio*, a turma do Vocacional 2 foi quem mais disciplina criou (registaram-se 96 ocorrências), seguida dos 5º anos em que a turma F contribuiu com o segundo pior registo (62 participações de um total de 172 ocorrências)¹.

gráfico 1 - Ocorrências indisciplinares no 1º trimestre * ano escolar 2014-2015



... no 3º ciclo

Relativamente ao 3º ciclo, a turma do Vocacional 3 apresentou maior indisciplina com um *ratio* de **0,958**, seguida dos 7º anos com **0,738**.

Os 8º anos registaram um *ratio* de 0,09, o melhor de sempre para um período homólogo².

¹ Também verificável nos registos do espaço de “acompanhamento de alunos”.

² Só no ano escolar 2009-10 se havia registado o melhor dos *ratios* no 8º ano: 0,31 para o 1º período.

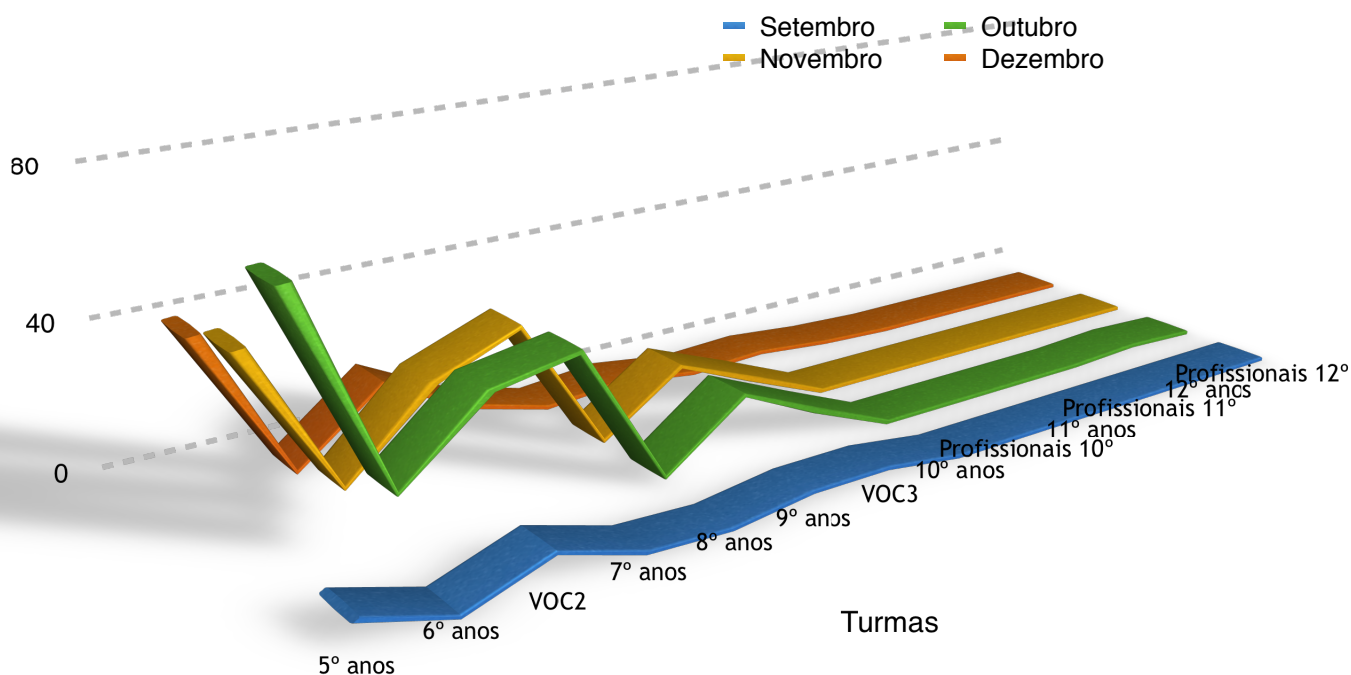
Os 9º anos *per si* ficaram pelos **0,198**; mas somando-lhe o curso Vocacional 3, o *ratio* ficou em **0,333**, um registo que se aproxima todavia dos melhores até então apontados: **0,29** no ano escolar 2010-2011.

... no Ensino secundário

Neste ciclo, a indisciplina continua residual; enquanto que nos 10º anos o *ratio* global foi de **0,032** (sendo de 0,02 na turma do curso profissional e de 0,039 para as restantes), nos 11º anos não houve registo de ocorrências. Os 12º anos apresentaram um *ratio* global de **0,014** (sendo de **0,00** na turma do curso profissional e de **0,017** para as restantes)

Na globalidade do trimestre, o período mais problemático em termos disciplinares foi o mês de outubro com um total de 201 ocorrências, seguindo-se-lhe o mês de novembro com 158 ocorrências.

Gráfico 2 - Panorama da Indisciplina - 1º trimestre - ano escolar 2014|2015



Manifestações da indisciplina...

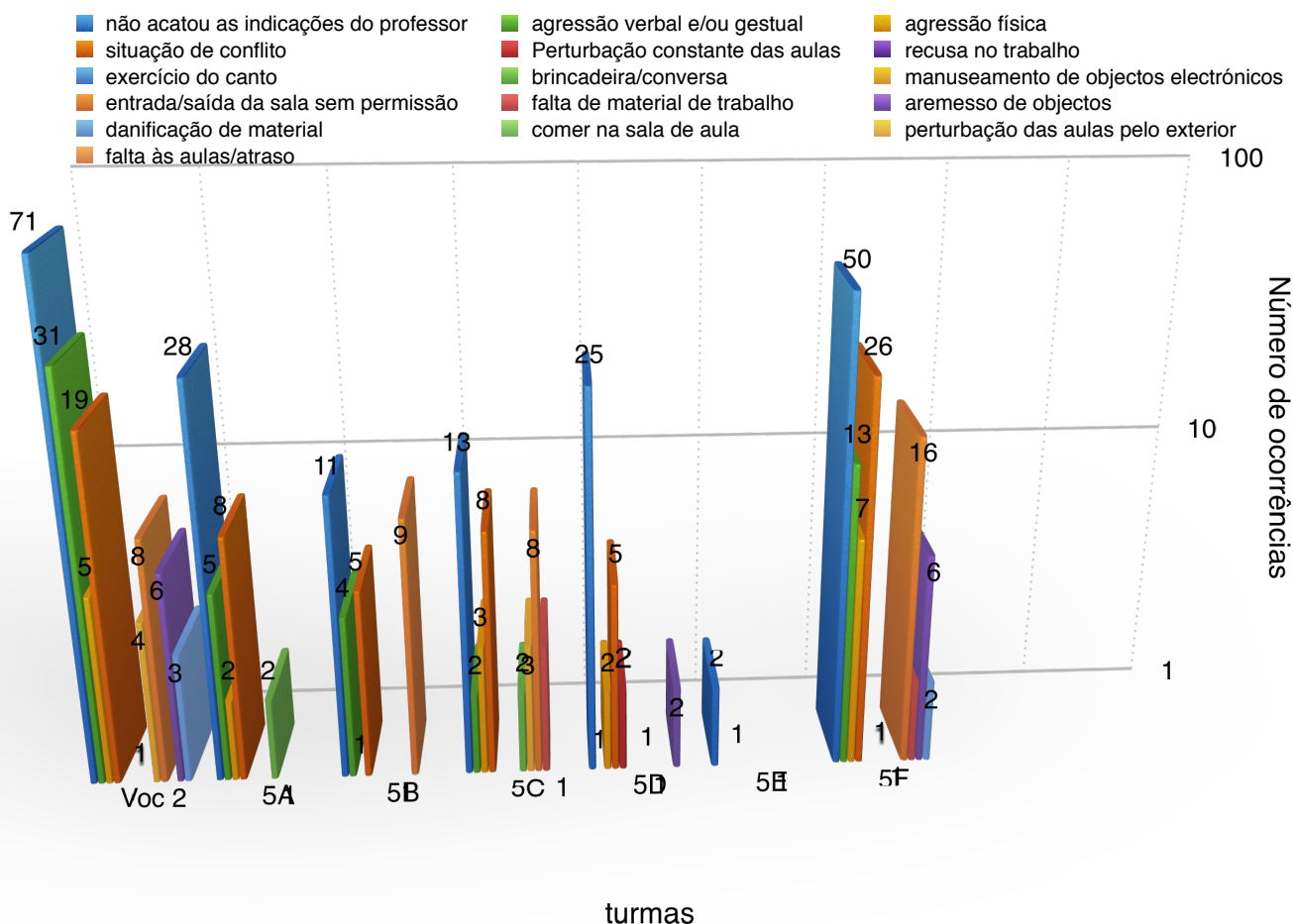
...no curso Vocacional 2

O que caracteriza os alunos sinalizados como “indisciplinados” do Curso Vocacional 2 é a falta de respeito pelas orientações dadas pelo corpo docente (cf. gráfico 3). Traduz uma proveniência social em que a postura linguística (verbal e gestual) não distingue nem o espaço, nem o locutor com os quais convivem. Leva naturalmente a “situações de

conflito” condicionadoras da aprendizagem, em que não faltam algumas “agressões físicas”, a desobediência pelas normas escolares estabelecidas (*como comer na aula, lançar objectos, manusear objectos electrónicos...*), a falta de estima pelo material escolar. 95% da indisciplina centra-se na sala de aula.

Os alunos sinalizados serão obviamente objecto de um redobrar de atenção no 2º período, por parte do **GPI**.

Gráfico 3 - Tipo de indisciplina no 1º trimestre * ano escolar 2014-2015



...nos 5º anos

85% das ocorrências do 5ºF aconteceram em situação de aula. O desrespeito pelas indicações do professor predominaram, originando situações de conflito em que as agressões verbais form acompanhadas de entradas e/ou saídas do aluno sem o consentimento do docente. Denuncia um ténue acompanhamento parental com um fraca valorização da escola e uma interiorização débil das normas de convívio.

Quanto às turmas do 5ºD e 5ºA, a maior parte das ocorrências foram observadas na sala de aula (97% e 94%), predominando o não respeito pelas orientações dos professores em números muito semelhantes; aqui o registo é 50% menos do que na turma do 5ºF. As situações de conflito também resultam no segundo ponto mais observado, mas sensivelmente três quartos menos do que no 5ºF.

As turmas do 5ºB, 5ºC e 5ºE tiveram registos de ocorrências menores. 71% das participações do 5ºC ocorreram em situação de aula contra 65% do 5ºB. Estas duas turmas são mais indisciplinadas nos corredores 14% e 20%, respectivamente e no espaço exterior (10% e 15% respectivamente); é de sublinhar que 90% das ocorrências é fruto de uma só aluna (sinalizada) que habitualmente não assiste às aulas, mas que se encontra presente no recinto escolar.

...nos 7º anos

Apresentam um conjunto de alunos, fruto de um tempo mole em educação dura, que - por muito que bata - faz ricochete e não fura. Com um *ratio* de **0,738** (mas inferior ao dos três últimos anos), continuam a perdurar comportamentos infantis cultivado no 2º ciclo, situando-se o número de ocorrências ao nível da turma do Curso Vocacional 2 (cf. gráfico 1). O comportamento na segunda metade do 1º trimestre aponta contudo para uma melhoria no futuro.

Conclusão

O clima disciplinar mais sereno que pautou o 1º período teve estatisticamente a sua confirmação nos registos. Se a observação das ocorrências aponta uma necessária resolução da indisciplina a nível do conselho de turma e na sala de aula em primeiro lugar, não é menos verdade que num segundo plano, outros meios têm a sua eficácia localmente e temporalmente: *a equipa de integração, o espaço de acompanhamento de alunos e as orientações e mediações de conflitos* que passam diariamente pelo **GPI**. Neste espaço, foram sinalizados os principais autuantes de disrupção comportamental, bem como as principais turmas susceptíveis de uma orientação académica e pedagógica. Os directores de turma terão sempre uma palavra a dizer, bem como o acompanhamento por parte da psicóloga escolar.

Quantas vezes, da simples presença de um pedagogo, não surte um reconhecimento positivo por parte da criança perante aquele que o orienta! Enquanto condutor do aluno, retomamos aqui a palavra clássica da Grécia Antiga, o παιδαγωγός: o *Paidagogo*. Não será ele afinal, o preceptor, o mestre, o guia, aquele que conduz ao saber?

Laranjeiro, 19 de dezembro de 2014

Pela equipa do **GPI** (Gabinete da Prevenção da Indisciplina)

O coordenador *Miguel Daluz*